

Pesquisa analisa ciclo de carbono em áreas alagáveis amazônicas

A palestra “Influência dos fatores edáfico-climáticos na biomassa aérea estimada de árvores em florestas inundáveis de quatro afluentes ao Sul do Rio Solimões”, ministrada por Rafael Leandro de Assis, realizada na tarde desta quinta-feira (28/04), visou expor resultados parciais do estudo realizado pelo biólogo.

A apresentação faz parte do III Workshop do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência em Ciência e Tecnologia (Pronex), realizada no auditório da biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCT), que visa discutir políticas de manejo sustentável dessas áreas.

De acordo com Assis, “A Amazônia é onde mais de 10% de todas as espécies do ecossistema do planeta se encontram e, conseqüentemente, interagem com o ciclo de carbono, funcionando como fonte ou como sumidouro”. Ou seja, já é sabido que a biota terrestre é considerada um sumidouro de carbono atmosférico e que as florestas tropicais tem um papel fundamental nesse ciclo. No entanto, pouco se sabe sobre o papel dos sistemas aquáticos neste processo.

Logo, o estudo desenvolvido por Assis evidencia a participação dos sistemas aquáticos amazônicos levando em consideração o acúmulo de carbono em função de fatores edáfico-climáticos (que resulta de fatores inerentes ao solo ou ao clima), realizado em áreas inundáveis de quatro afluentes: Jutai, Juruá, Tefé e Purus.

“Sabendo que as florestas alagáveis correspondem a 6% da floresta Amazônica, acredita-se que estejam concentrados nessas florestas inundáveis uma biomassa aérea realmente muito grande”, afirma o biólogo.

Segundo Assis, os estudos nessa área possuem ampla relevância científica, apesar de ainda serem escassos.

Fonte: MCT

